

Infância

E JUVENTUDE CONGOLESA

Ao ritmo
do Congo



População: **77,8 milhões** / População de 0 a 18 anos: **44,4 %**
Expectativa de Vida: **59 anos**

A cada 1000 crianças recém-nascidas, 94 morrem antes de completar 5 anos de idade.

A mortalidade de crianças menores de cinco anos diminuiu em todo o mundo quase 50%, desde 1990. No entanto, na República Democrática do Congo a taxa permanece em 94 mortes para cada mil nascidos.

As mortes de crianças devido a doenças particularmente perigosas, como o sarampo e a malária, foram reduzidas em quase 70% entre 2000 e 2015. A cobertura de vacinação contra o sarampo aumentou de 63% para 72% durante o mesmo período. A poliomielite, que foi uma das principais causas de deficiência em crianças, bem em como adultos, foi erradicada na República Democrática do Congo. O aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida aumentou entre 36 e 48 por cento.

80% das crianças entre os 6 e os 11 anos frequentam o ensino primário

Na educação básica, o número de crianças matriculadas na escola primária mais do que dobrou entre os anos escolares de 2001-2002 e 2012-2013, passando de 5,47 milhões para 12,6 milhões. Praticamente não há nenhuma diferença entre o número de meninas e o de meninos quando entram na escola primária, embora a diferença de gênero mais tarde aumenta, com 6 de cada 10 meninas que completaram o ensino primário, comparado a 8 de cada 10 meninos.

Apesar destes importantes avanços, ainda existem muitos desafios. Quase 40% das meninas casam-se antes dos 18 anos, a idade legal para o casamento. Essas meninas geralmente abandonam a escola, têm gestações de alto risco e sofrem abusos.

CRIANÇAS TRABALHADORAS

Um total de 40.000 crianças extraem minerais por 1 ou 2 dólares por dia

Porque o estado se responsabiliza por 22% do custo da educação, os pais levam seus filhos para trabalhar com eles, desempenhando um papel importante na economia familiar. Em geral, o maior número de crianças trabalhadoras é registrado nas regiões orientais da RDC, em operações de mineração. Estima-se que 40.000 crianças trabalham nas minas (2014, UNICEF), principalmente na extração de cobalto. Nessas operações de mineração, as condições de trabalho desses menores são atrozes. Como adultos, elas trabalham sem parar, sem alguma medida de proteção ou de segurança. Sob condições de calor insuportável, nuvens de pó vermelho e pouca luz, essas crianças devem cavar túneis de 200 a 300 metros de profundidade, expondo-se, constantemente, ao risco de morrer asfixiados por deslizamentos de terra ou outros acidentes fatais. Em troca recebem uma remuneração de US \$ 1 a US \$ 2 por dia.



Seis milhões de crianças sofrem de desnutrição crônica

A desnutrição crônica afeta mais de 2 milhões crianças pequenas na República Democrática do Congo, o que compromete o seu desenvolvimento. É uma situação particularmente grave, porque a má alimentação infantil gera consequências na vida adulta. Este problema tem sido exacerbado no leste do país com o conflito armado que existe na região de Kasai, onde uma em cada 10 crianças sofre de desnutrição grave.

Apenas 25% das crianças estão registradas no registro civil

O direito à identidade é um direito reconhecido para a infância, mas apenas 25% das crianças são registradas na República Democrática do Congo. Ao registrar uma criança desde o nascimento, o Estado confirma sua existência, sendo o primeiro passo, essencial, para que ela reivindique os seus direitos.

21% das meninas de 15 a 19 anos já deram à luz.

Há muita gravidez precoce, 27% das meninas congoleesas com idades entre 15 a 19 são ou foram gestantes, a maioria delas com gravidezes indesejadas. Embora ainda necessita de melhorias, o acesso a atendimento relacionado com a maternidade é muito bom, 9 em cada 10 meninas receberam assistência pré-natal por pessoal treinado. A maioria das meninas dão à luz em hospitais ou centros de saúde atendidas por profissionais da saúde, no entanto, poucas recebem cuidados pós-parto ou apoio psicológico ou social.

Sofrem violência ...

A violência contra meninas (física ou psicológica), é um obstáculo para o seu desenvolvimento, mas também dificulta qualquer melhoria no país. Uma em cada cinco meninas sofreram abuso sexual ou emocional e cerca de uma em cada cinco meninas com idades compreendidas entre 15 a 19 anos foi



violada (4% delas antes da idade de 15 anos). Embora a RDC mostre uma tendência a diminuição deste tipo de violência, devido a que cada dia mais meninas procuram ajuda para pôr fim à violência e quebrar o ciclo, mesmo assim o país ainda está longe de erradicar o problema.

... e não participam nas decisões

23% das meninas de 15 a 19 anos estão casadas. 55% dessas jovens sofrem alguma forma de abuso de seus maridos. Diante dessa violência intrafamiliar, a grande maioria delas justificam seu marido por espancar a esposa pelo fato de cozinhar mal ou discutir com ele. Por outro lado, apenas uma em cada quatro mulheres participa na tomada de decisão no casamento ou decide por si mesma como usar seus rendimentos. 12.500 meninas soldado
Elas são menores de idade e são soldados no conflito no leste do país. Na República Democrática do Congo são chamadas de kalogos. Elas estão armadas com Kalashnikov e se embebedam com aguardente. Muitas dessas crianças foram capturadas nas suas aldeias, há aquelas que se alistaram no serviço

dos senhores da guerra para ganhar a vida. Estima-se que a República Democrática do Congo é o país com mais crianças-soldados no mundo. Mais de 30.000 menores são incorporados aos grupos armados, que os utilizam como espões ou porteiros e, no caso das meninas, principalmente como escravas sexuais. No mundo masculino da guerra, a realidade das meninas combatentes é muitas vezes invisível. No entanto, cerca de metade das crianças associadas a grupos armados no mundo, são meninas. Na República Democrática do Congo os números estão em torno de 12.500 meninas-soldados.

20.000 crianças vivem nas ruas de Kinshasa

Na República Democrática do Congo, as crianças de rua são muito numerosas e estão expostas a muitos perigos. Somente na capital, Kinshasa, estima-se que cerca de 20.000 menores moram nas ruas, sendo que 26% são meninas. A pobreza familiar leva as crianças a procurar comida no centro das cidades, até chegar ao ponto de que alguns acabam habituando-se ao meio em que vivem, sem retornar ao núcleo familiar em que também passam fome. Em outros casos, a criança é acusada de bruxaria e expulsa da comunidade, algo muito comum, dada a força da magia ou da bruxaria na cultura popular. E em muitas ocasiões, mães solteiras, vítimas de abuso ou em situação de extrema pobreza acabam abandonando seus filhos e filhas. Particularmente grave é a situação que meninas de rua vivem. Enquanto os meninos vivem mendigando, do roubo de rua e de pequenos trabalhos, as meninas vivem principalmente da prostituição, que existe ao redor de inúmeros clubes de áreas recreativas. Às vezes, a menina é o cônjuge de algum menino de rua (que também se beneficia dos ganhos obtidos por ela na prostituição) e algumas delas têm filhos que nasceram nas ruas.

